

POSITIVO

Mexilhoeira Grande reconhece médico Oliveira Santos pelo 30 anos de dedicação

A Assembleia de Freguesia de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, atribuiu um Voto de Louvor e Reconhecimento ao médico Oliveira Santos na última sessão ordinária deste órgão autárquico.

A proposta foi aprovada por unanimidade, o que revela a consideração e reconhecimento da freguesia pelo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 30 anos. José Manuel Oliveira Santos, médico de clínica ge-

ral e familiar reformou-se e, por consequência, deixou de exercer no Centro de Saúde de Portimão — Extensão da Mexilhoeira Grande.

Segundo aquela nota enviada ao barlavento, «o dia 1 de março foi o virar de uma página da nossa história, história essa que se iniciou no ano de 1985 quando o então diretor do Centro de Saúde de Portimão, Dr. João Meneses Pimentel, convidou o colega Oliveira Santos a exercer funções nesta freguesia.

Convite que foi aceite, e que de forma ímpar e perseverante sempre o honrou».

A longo de três décadas, o clínico «serviu e cuidou as gentes» da Mexilhoeira Grande, «uma freguesia rural, pobre e dispersa, que foi para o doutor Oliveira Santos uma terra de missão. Desempenhou as suas nobres funções sempre com rigor, zelo e profissionalismo, destacando-se ainda o humanismo, afabilidade e sentido de responsabilidade que sem-

pre teve no trato com os seus utentes e cidadãos».

Os cuidados deste médico «cruzaram gerações, filhos que hoje são pais e pais que hoje são avós. Por estas raízes criadas, acreditamos que pelo seu trabalho abnegado, a gratidão da Mexilhoeira Grande para com o Dr. Oliveira Santos perdurará por muitas gerações», conclui a nota. A direção da Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve também foi informada.

NEGATIVO

Falta pessoal no Serviço de Urgência Básica de Albufeira

Uma delegação do Partido Comunista Português (PCP), integrando o deputado Paulo Sá eleito pelo Algarve, visitou o Serviço de Urgência Básica (SUB) de Albufeira, tendo constatado que este tem carência de recursos humanos. Segundo aquela força partidária, em 2018, o SUB de Albufeira «fez cerca de 38 mil atendimentos, uma parte significativa dos quais a cidadãos estrangeiros, sendo que nos meses de verão, estes atendimentos representam cerca de 40 por cento do total». Para o atendimento dos utentes, o SUB de Albufeira «dispõe de dois médicos em permanência. Contudo, em períodos de maior afluência «deveria ter três médicos,

para conseguir manter os tempos de espera dentro dos limites legalmente estabelecidos», acusa o PCP em nota enviada à imprensa.

Dispõe «ainda de 14 enfermeiros, permitindo ter dois nos turnos da noite (das 0 às 8 horas) e três nos turnos diurnos (das 8 às 24 horas). Este SUB precisa de, pelo menos, mais um enfermeiro».

O SUB de Albufeira dispõe ainda de «5 assistentes técnicos, um dos quais estava de baixa médica aquando da visita do PCP, quando deveriam ter, pelo menos, 6 ou 7». Por fim, naquela unidade, «verifica-se uma carência acentuada de assistentes operacionais; são apenas 6, dois dos quais estavam de

baixa médica» aquando da visita do PCP.

«Esta escassez de recursos humanos obriga a uma ginástica permanente para garantir o funcionamento normal do SUB de Albufeira, implicando, em situações mais críticas, a deslocação temporária de profissionais de saúde dos serviços de urgência das Unidades de Faro e de Portimão do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), os quais, por sua vez, também se debatem com um problema de escassez de recursos humanos».

Entende o PCP que «os serviços de urgência da região algarvia não podem estar permanentemente no fio da navalha no que diz respeito aos

recursos humanos. É absolutamente necessário que o governo tome medidas, urgentes e decisivas, no sentido de garantir que este problema é definitivamente ultrapassado». Assim, o Grupo Parlamentar do PCP, por intermédio dos deputados Paulo Sá e Carla Cruz, questionou a Ministra da Saúde Marta Temido, acerca das «medidas que irá o governo tomar para garantir que o Serviço de Urgência Básica de Albufeira disporá de um número adequado de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais) e quando serão contratados os profissionais de saúde em falta para os serviços de urgência da região algarvia?».

JOÃO PAULO REBELO

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



Foi uma das presenças na 15ª edição do Dia do Associativismo Jovem, subordinada ao tema «O Associativismo Jovem na Europa», que decorreu nas instalações do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), em Faro, na terça-feira, dia 30 de abril. O governante integrou um painel-debate sobre «Europa: a Democracia e Eu» que teve por objetivo mobilizar os cidadãos mais jovens a participar nas eleições europeias de 26 de maio.

JOÃO PORFÍRIO

Fotojornalista e editor de fotografia do «Observador»



Natural de Portimão, venceu na categoria «Notícias» o Prémio Estação Imagem 2019, com o trabalho «A Imagem do Terror tem Som», uma fotoreportagem sobre os fogos que devastaram o concelho de Monchique, no final do verão de 2018, e que consumiram 27 mil hectares. Publicada no jornal online «Observador», no qual é editor de fotografia, acompanhou de perto os bastidores da tragédia, produzindo um conjunto de imagens impressionantes e que revelam a dimensão real do incêndio e o impacto que teve na comunidade.

MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE

Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional



A governante deslocou-se ao Algarve na terça-feira, dia 30 de abril, para visitar diversos projetos apoiados pelos fundos da União Europeia, no âmbito do Programa Operacional CRESC ALGARVE 2020, em São Brás de Alportel e Tavira. Um dos pontos altos da visita teve a ver com o Museu Zer0, Centro de Arte Digital, que há vários anos está pensado pelo Instituto Lusíada de Cultura para as instalações, da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Em São Brás, visitou também o progresso do futuro Núcleo Interpretativo da Estrada Nacional (EN) 2 no centro da vila.

TIAGO BRANDÃO RODRIGUES

Ministro da Educação



A Escola Básica nº 1 de Silves, constituída por 2 edifícios que datam de 1951, um dos quais teve de ser encerrado e vedado, já que apresentava risco de colapso, saiu da lista dos investimentos prioritários do Ministério da Educação. Com o encerramento foram deslocados cerca de 120 alunos (dos 3º e 4º anos de escolaridade) para a Escola EB 2, 3 de Silves, que não tem capacidade para acolher mais estas turmas. No Quadro Comunitário de 2007/13 a escola EB 1 encontrava-se na 1ª prioridade (para a requalificação/construção), mas agora não consta na 1ª e nem na 2ª prioridade, razões que levaram os deputados do Bloco de Esquerda a interrogar a tutela.

